

Maria Luísa Braula Reis

## Inter-relação entre as posições religiosas e a participação social dos jovens: respostas a um inquérito\*

### 1. OBJECTIVOS DO ESTUDO

A sociologia juvenil tem sido alvo de um desenvolvimento significativo relacionado com o crescimento da importância sociocultural dos jovens nas sociedades contemporâneas. Embora a juventude, enquanto estágio decorrente entre a maturidade física e a maturidade social, seja um conceito historicamente recente e variável em cada sociedade, pode falar-se hoje de uma condição social juvenil. Esta condição define-se sobretudo pela situação de crescente dificuldade no acesso ao estatuto de adulto: são factores determinantes o prolongamento da escolarização e o aumento dos níveis de desemprego. A unidade dos jovens estrutura-se, por outro lado, através de aspectos relacionados com o seu comportamento e interesses culturais específicos.

No entanto, factores de ordem socioeconómica criam situações diferenciadas que aceleram ou retardam o ingresso na maturidade.

O comportamento social dos jovens depende, em grande medida, da idade e do seu grau de instrução, assim como da sua situação em relação ao trabalho, como se revelou em estudos recentes realizados na Alemanha e nos EUA sobre sociologia juvenil<sup>1</sup>.

Entre os estudantes universitários e a juventude não académica registaram-se diferenças substanciais num estudo feito na Alemanha, em 1971, por M. Kaase. A juventude não académica manifestaria, em muitos aspectos, um comportamento que se assemelharia mais ao dos adultos, nomeadamente no exercício de um espírito crítico perante a sociedade. Chegou-se mesmo a afirmar — é o caso de D. Yankelovich — que, nos EUA, as diferenças

---

\* Agradeço ao Instituto de Estudos para o Desenvolvimento a oportunidade de colaborar neste estudo, apresentando uma primeira abordagem às respostas obtidas ao Inquérito à Juventude Portuguesa, lançado por este Instituto em Março de 1983.

Manifesto também o meu reconhecimento pelo apoio atento e constante que tenho merecido por parte do Dr. Braga da Cruz, que culminou na sua aceitação em elaborar o comentário a este texto.

Embora não tenha participado nas fases anteriores desta investigação, ou seja, na formulação das questões do inquérito e na sua aplicação, bem como na definição da metodologia de análise, penso que os dados obtidos constituem uma das fontes mais importantes, existentes hoje em Portugal, para o estudo da condição juvenil.

<sup>1</sup> Leopold Rosenmayr, «Esquisse d'une sociologie de la jeunesse», in *Revue Internationale des Sciences Sociales*, vol. xx, n.º 2, 1968, p. 144.

entre a juventude estudantil e não estudantil em 1974 eram mais importantes que as diferenças entre os jovens e os adultos.

Neste trabalho vamos debruçar-nos sobre as questões do inquérito à juventude que tinham sido classificadas como respeitantes à participação social.

Os autores do inquérito partiram do princípio de que as questões em causa explicitariam um certo grau e forma de intervenção social dos jovens, através de indicadores de participação cultural, participação social e participação política.

A análise desta parte do inquérito complementaria os estudos sobre a relação do jovem com outras instâncias de socialização, como a família, a escola e o trabalho. Só numa terceira fase da investigação será possível realizar uma leitura integrada dos resultados, dando origem ao melhor conhecimento da condição social da juventude portuguesa.

O trabalho aqui apresentado consiste, portanto, num simples retrato, ou seja, um fotograma da juventude portuguesa com levantamento de algumas hipóteses explicativas, e não uma abordagem analítico-interpretativa dos resultados do inquérito.

Pretende-se averiguar concretamente qual a inter-relação entre uma das variáveis independentes — o posicionamento religioso dos jovens — e o seu nível de participação sociopolítico. Esta variável independente faz parte do leque de variáveis de caracterização pessoal, ambiental, escolar e profissional, valores e atitudes religiosos, sociais e políticos — com os quais foram cruzadas todas as perguntas do inquérito.

O interesse manifestado pelo estudo das práticas sociais dos universos juvenis com diferentes posições religiosas correspondeu à tentativa de confirmação, através dos dados de um inquérito directo, da possível presença de novas tendências do catolicismo evidenciadas pelo comportamento da juventude portuguesa.

A sociologia da religião, na perspectiva católica, preocupa-se actualmente com o significado da crescente abstenção às práticas do culto que atingem particularmente as camadas jovens da população. Constituirá o enfraquecimento das práticas culturais um indicador de afastamento do catolicismo, tal como a sua prática foi normalmente interpretada como denunciadora de uma forte integração?

Alguns sociólogos franceses, por exemplo, consideram que se assiste a uma desadequação entre as formas de identidade católicas e os indicadores utilizados para a sua avaliação:

Assiste-se hoje a um desfazamento, maior à medida que a frequência da prática cultural diminui, entre a identidade católica e os índices até agora utilizados para a revelar. Na ausência de outras observações, este fenómeno não pode ser exclusivamente interpretado como sinal de desaparecimento do catolicismo, enquanto sistema simbólico de referência na sociedade francesa <sup>2</sup>.

Até que ponto este desfazamento dos indicadores tradicionais está entre nós relacionado com o crescimento de uma nova dimensão na pertença ao

---

<sup>2</sup> Jean Marie Dorecani, «L'appartenance du catholicisme français. Point de vue sociologique», in *Revue Française de Science Politique*, n.º 2, Abril de 1984, p. 213.

catolicismo, que consiste na sua interiorização? A fê tenderá a relativizar a importância da sua exteriorização em práticas religiosas?

A religião aparece, na sua forma moderna característica [...], como um complexo justificativo voluntária e livremente adoptado por uma clientela que não sofre nenhuma coerção. Como tal, ela tem o seu lugar na esfera privada da vida quotidiana e é marcada pelos traços característicos dessa esfera na sociedade moderna. Um desses traços essenciais é o da individualização. Isto significa que a religião se transformou num assunto privado, fruto de uma escolha ou de uma preferência do indivíduo ou do meio familiar, à qual falta, *ipso facto*, o carácter de ligação comunitário<sup>3</sup>.

Neste sentido, podemos perguntar se os índices de participação sociais registados neste inquérito para os diferentes grupos religiosos, e nomeadamente para os católicos, serão reveladores do seu comprometimento efectivo na sociedade em que se encontram. Não poderão ser testemunho de uma forma mais individualista e reflexiva que assumiu recentemente a prática do catolicismo português?

## 2. METODOLOGIA DE ANÁLISE

Do ponto de vista metodológico, faz-se uma análise comparativa de duas variáveis: as respostas relativas à participação social e os diversos posicionamentos religiosos, de modo a avaliar a possível inter-relação entre elas.

A melhor compreensão dos resultados obtidos aconselha a apresentação em anexo das perguntas deste questionário. Só o conhecimento integral destas perguntas, apresentadas aos inquiridos, permitirá ajuizar o sentido das respostas obtidas, naturalmente denunciadoras das atitudes e opiniões dos jovens que constituíram a amostra a quem foi aplicado este inquérito.

Situando-se entre os 15 e os 24 anos, as suas respostas revelarão se estamos na presença de conceitos e comportamentos fortemente partilhados, reveladores do modo de pensar e agir da juventude portuguesa?

Saber-se-á então se existe uma coerência no comportamento sociopolítico dos diversos grupos religiosos aqui definidos — católicos praticantes, católicos não praticantes, ateus e jovens com outra posição perante a religião.

A apresentação do trabalho inclui a explicitação, em percentagens verticais, das respostas às perguntas de cada grupo (e do número de vezes em que cada uma ultrapassa a média obtida), seguida de uma breve síntese. Elaborou-se depois um relacionamento das conclusões parciais dos vários grupos, expresso numa síntese geral<sup>4</sup>.

Agrupámos as 16 perguntas respeitantes à participação social em 5 grupos, conforme os subtemas sobre que recaem.

O 1.º grupo é relativo à participação cultural e subdivide-se em participação em actividades culturais e recreativas e o associativismo juvenil.

O 2.º grupo de questões define o grau de participação cívico-política dos jovens.

<sup>3</sup> Peter Berger, *La religion dans la conscience moderne*, Paris, Le Centurion, 1971, pp. 212-213.

<sup>4</sup> Acompanharemos esta descrição de gráficos que tentam evidenciar as respostas mais significativas.

O 3.º grupo analisa a intervenção social do jovem na tentativa de resolução de problemas nacionais, internacionais e do seu grupo social.

O 4.º grupo revela a credibilidade dos jovens em formas de intervenção utilizadas para solucionar determinados problemas sociais.

Finalmente, o último grupo de questões já não diz respeito exactamente à participação social dos jovens, mas à sua atitude perante os mecanismos de participação política e a definição do jovem numa escala de posições que varia entre a esquerda e a direita.

Este posicionamento, quando comparado com a definição religiosa, irá negar ou confirmar a tese de alguns sociólogos de que as actividades religiosas estão frequentemente associadas aos comportamentos políticos<sup>5</sup>.

### 3. PARTICIPAÇÃO CULTURAL: AS VÁRIAS POSIÇÕES RELIGIOSAS OPTARÃO POR DIFERENTES MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO CULTURAL?

O 1.º grupo inclui, portanto, as respostas a questões sobre o tipo de actividades culturais e recreativas participadas e o nível e forma de associativismo dos jovens inquiridos.

Pensou-se que as actividades escolhidas corresponderiam às mais frequentadas pela juventude nos seus tempos livres, de acordo com o modelo cultural mais generalizado.

3.1 Verificou-se que as *actividades mais participadas* pela globalidade dos jovens foram, como se observa no gráfico I, as de carácter diversivo, como o desporto/ginástica (46%), tocar um instrumento musical e cantar (24%) e fazer tricô/rendas (19%).

Entre as actividades que obtiveram menor adesão encontram-se as de fazer colecções (3,8%), defender o património e o meio ambiente (4,9%) e fazer teatro/cinema (5,6%).

O inquérito, realizado aos jovens europeus em 1982, revelou uma semelhança no que diz respeito à primeira actividade seleccionada: desporto (57%), mas um considerável afastamento relativamente às actividades seguintes, que neste caso assumiram uma componente mais social: artes plásticas (49%) e defesa da natureza (35%).

Uma tipologia baseada nos valores hipoteticamente traduzidos pela prática das actividades incluídas no gráfico I poderia ser construída pela distinção entre os valores mais individuais e de satisfação imediata, presentes nas três primeiras actividades, e os de cunho mais social e interventivo, presentes nas actividades menos frequentadas pelos jovens inquiridos.

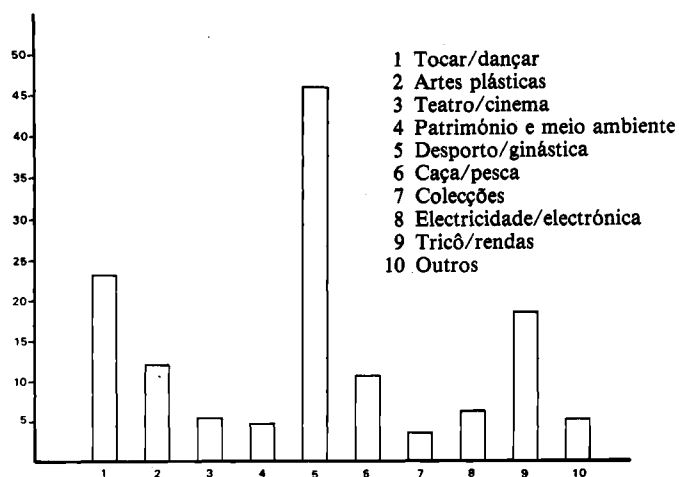
Estes resultados estão em consonância, aliás, com os obtidos em outra área deste inquérito, relativa às representações sociais dos jovens<sup>6</sup>, na qual se revela que os jovens dão maior importância aos valores pessoais associados à satisfação e à gratificação imediatas.

<sup>5</sup> Atitudes religiosas e atitudes políticas são aliás muitas vezes associadas: a opinião na escala política permite prever o grau de importância de Deus na vida de uma pessoa pelo menos estatisticamente. [J. Stoetzel, *Les Valeurs du Temps Présent*, p. 87.]

<sup>6</sup> Jorge Vala, *Representações Sociais dos Jovens: Valores, Identidades e Imagens da Sociedade Portuguesa*, «Cadernos Juventude», xi, IED, 1985.

### Actividades recreativas realizadas pelos jovens

[GRÁFICO I]



Analisando a inter-relação entre a *definição religiosa* dos jovens e a sua participação nestas actividades, patente no quadro n.º 1, realça-se uma certa clivagem entre os católicos e os não católicos, embora aqueles sejam evidentemente em maior número que estes <sup>7</sup>.

### Actividades recreativas realizadas pelos jovens conforme a sua posição religiosa

[QUADRO N.º 1]

| Actividades recreativas               | Total | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outros |
|---------------------------------------|-------|-----------------------|---------------------------|-------|--------|
| <i>Tocar/dançar</i> .....             | 23,6  | 28,3                  | 21,5                      | 20,7  | 23,6   |
| <i>Artes plásticas</i> .....          | 12,2  | 12,9                  | 9,2                       | 17,0  | 18,6   |
| <i>Teatro/cinema</i> .....            | 5,6   | 6,4                   | 4,1                       | 8,5   | 6,7    |
| <i>Património/meio ambiente</i> ..... | 4,9   | 4,0                   | 3,7                       | 7,3   | 9,6    |
| <i>Desporto/ginástica</i> .....       | 46,0  | 43,5                  | 45,5                      | 51,0  | 49,2   |
| <i>Caça/pesca</i> .....               | 10,9  | 8,8                   | 11,7                      | 10,3  | 13,7   |
| <i>Colecções</i> .....                | 3,8   | 3,6                   | 2,7                       | 4,2   | 8,9    |
| <i>Electricidade/electrónica</i> ..   | 6,7   | 6,3                   | 7,4                       | 8,7   | 1,9    |
| <i>Tricô/rendas</i> .....             | 18,7  | 27,1                  | 18,0                      | 11,3  | 8,3    |
| <i>Outras</i> .....                   | 5,5   | 4,0                   | 6,4                       | 4,9   | 6,3    |

<sup>7</sup> O inquérito revelou, como é referido pelo Dr. Luís França, uma percentagem de 29% de jovens católicos praticantes, 47% de católicos não praticantes (ou seja 76%), 13% de ateus e 11% com outra posição perante a religião. O mesmo indicador relativo à população europeia, jovem e adulta, traduziu no inquérito orientado por J. Stoetzel uma menor percentagem de católicos: 57%, mas 28% de protestantes e 12% sem religião.

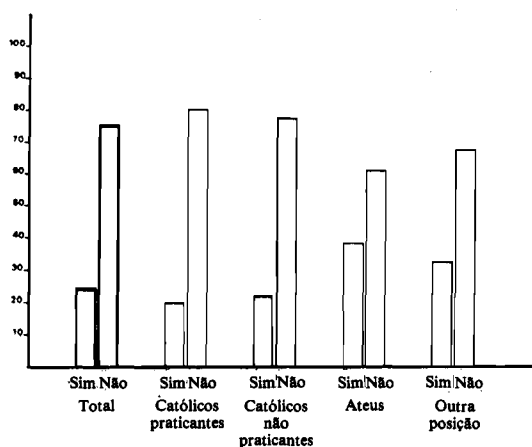
Apesar de todos participarem sobretudo em duas principais actividades — desporto/ginástica e tocar/dançar —, os jovens ateus e com outra posição em relação à religião ultrapassam percentualmente o universo inquirido em maior número de actividades que os jovens católicos.

De facto os jovens católicos praticantes costumam realizar, mais que a maioria, as actividades de tricô/rendas (27,1%), tocar/dançar (18,3%), artes plásticas (12,9%) e teatro/cinema (6,4%). Os católicos não praticantes já só praticam, mais que o universo, as actividades relacionadas com a electricidade e electrónica (7,4%), caça/pesca (11,7%) e as «outras» (6,4%)<sup>8</sup>.

São os jovens *ateus e com outra posição perante a religião* aqueles que mais se preocupam, por exemplo, com actividades relacionadas com a defesa do património e meio ambiente, actividades que revelam um maior nível cultural<sup>9</sup>.

Posição dos jovens perante a religião e nível de associativismo

[GRÁFICO II]



Os católicos praticantes evidenciam a sua forte componente feminina (65% dos jovens católicos são raparigas), dando maior adesão a actividades próprias das raparigas, como fazer tricô/rendas.

3.2 Considerando agora o *nível de associativismo* dos jovens inquiridos, presente no gráfico II, conclui-se que mais de 3/4 dos jovens não estão inscri-

<sup>8</sup> Neste campo incluem-se actividades como jornalismo, arqueologia, etnografia, modelismo, tapeçaria, que obtiveram conjuntamente uma fraca expressão, embora seja de realçar a atenção merecida por parte dos católicos não praticantes.

<sup>9</sup> Realmente, o Dr. Luís França refere, no seu estudo sobre as características dos jovens com diferentes posições religiosas, que, à medida que aumenta o nível do estrato social e a habilitação escolar do jovem, diminui a sua identificação com o catolicismo. Já o inquérito europeu aos jovens realizado pela Comissão das Comunidades Europeias em Março de 1982, anteriormente referido, conduz a resultados idênticos pelo que respeita à relação do catolicismo com o estrato social, mas diferentes quando essa relação se estabelece com o nível de instrução.

tos em nenhuma associação (75,4%). É importante sublinhar a semelhança destes *resultados* com os obtidos no inquérito à juventude lançado pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) em Outubro de 1982: diziam não estar inscritos em nenhuma associação 67% dos jovens.

O relacionamento destes dados com as diferentes *posições religiosas* traduz novamente uma certa separação entre os jovens católicos — praticantes e não praticantes —, situados abaixo do universo inquirido quanto ao nível de associativismo, e os jovens não católicos, que se situam bem acima desse universo.

Dos jovens não católicos, os ateus inscrevem-se mais em associações que os jovens com outra posição perante a religião.

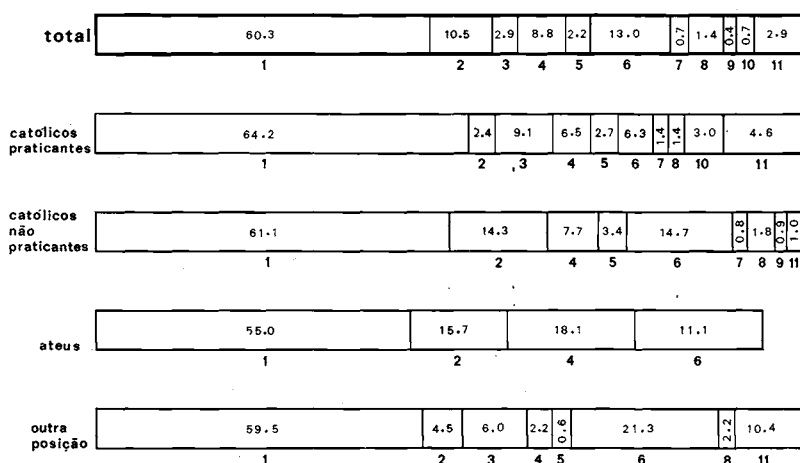
Dos jovens católicos, os praticantes revelam um índice de associativismo ainda menor que os não praticantes.

3.3 A última pergunta deste grupo avalia o *tipo de associação* a que pertencem os 25% de jovens inscritos em associações.

Pela análise dos *resultados globais*, presentes no gráfico III, observa-se que 60% dos jovens inquiridos pertencem a associações desportivas. Este

**Tipo de associações a que pertencem os 25% de jovens inscritos em associações**

[GRÁFICO III]



- |                           |                 |                           |
|---------------------------|-----------------|---------------------------|
| 1 — Desportivas           | 4 — Estudantis  | 7 — Casa do povo          |
| 2 — Culturais/musicais    | 5 — Escuteiros  | 8 — Serviços comunitários |
| 3 — Religiosas/paroquiais | 6 — Recreativas | 9 — Sindical/profissional |
|                           |                 | 10 — Política             |
|                           |                 | 11 — Outras               |

facto está de acordo com as respostas à pergunta anterior, segundo a qual a actividade mais praticada é o desporto/ginástica. Seguem-se as associações recreativas e depois as culturais e musicais. São as de tipo sindical/profissional e as casas do povo que congregam menor número de jovens.

Cruzando os diferentes posicionamentos religiosos com o tipo de associações, verifica-se que:

- Os católicos praticantes inseridos em associações preferem, mais que o universo inquirido, associações de tipo político e religioso/paroquiais, entre outras;
- Os católicos não praticantes aderem, mais que o universo, a associações de tipo cultural/musical e sindical/profissional;
- As associações estudantis e de tipo cultural/musical são as preferidas pelos ateus, em percentagem superior ao universo;
- Finalmente, os jovens com outra posição perante a religião pertencem, mais que o universo inquirido, a associações recreativas, serviços comunitários e as associações incluídas na classe «outras».

Um breve *balanço* destes resultados permite-nos concluir que a maioria dos jovens não pertencem a associações. Admitimos a hipótese, que só um estudo mais aprofundado nos poderia confirmar, de os jovens rejeitarem o associativismo como uma forma rígida e disciplinada de organização dos seus tempos livres e aderirem com maior facilidade a outras agregações mais espontâneas e liberais.

Estes resultados não se afastam dos obtidos num inquérito realizado recentemente a uma amostra de 4863 jovens estudantes franceses dos 14 aos 20 anos. Revelou que a juventude recusa os grupos organizados e o militanismo, só participando com uma certa expressão em associações de tipo desportivo (50%) e minoritariamente em grupos católicos (31%) e escuteiros (3%)<sup>10</sup>.

Concluimos também que os jovens inscritos pertencem sobretudo a associações correspondentes às actividades culturais e recreativas de tipo desportivo, resultado que está em concordância com a resposta obtida à questão anterior (preferência por actividades desportivas).

Relativamente à influência das diferentes posições religiosas verifica-se uma separação entre os jovens católicos, que tendem a inscrever-se menos em associações, e os jovens não católicos — ateus e com outra posição perante a religião —, com maiores tendências gregárias e que pertencem a associações de vários tipos.

Parece portanto existir uma correlação negativa entre o associativismo e o catolicismo.

É preciso não esquecer, para tentar explicar este fenómeno, que os jovens católicos, e sobretudo os praticantes, vivem maioritariamente em regiões do interior do País e em meios rurais, onde a oferta de associações de tipo cultural, musical e recreativo é muito reduzida. Por outro lado, o baixo estrato social a que estes jovens pertencem, na sua maioria, também não facilita disponibilidades económicas para a prática de algumas das actividades seleccionadas.

---

320 <sup>10</sup> P. Cousin, *L'Acculturation des Jeunes Lycéens, Foi et Développement*, Centre Lebrét, 127/128, Março/Abril de 1985.

#### 4. PARTICIPAÇÃO CÍVICO-POLÍTICA: A PRÁTICA RELIGIOSA AFASTA DA PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES CÍVICO-POLÍTICAS?

As quatro perguntas constantes deste grupo dizem respeito à participação social dos jovens em reuniões de tipo cívico-político num sentido restrito, cívico-cultural e síndico-profissional, tal como foram definidas no inquérito.

Esta participação pode revelar a confiança que os jovens conferem a cada uma das instituições enunciadas para atingirem os objectivos que se propõem e que poderá admitir variantes dentro do grupo.

4.1 Primeiramente avalia-se a participação dos jovens em reuniões de assembleias de freguesia, assembleias municipais ou Assembleia da República.

A análise dos *resultados globais*, incluídos no quadro n.º 2, revela que a grande maioria dos jovens inquiridos nunca assistiram ou participaram neste tipo de reuniões (96%).

##### Posição perante a religião e participação dos jovens em reuniões de tipo cívico-político

[QUADRO N.º 2]

|                       | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outra posição perante a religião | Total |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-------|----------------------------------|-------|
| Participou.....       | 4,3                   | 4,4                       | 6,9   | 9,4                              | 5,2   |
| Nunca participou..... | 96,4                  | 95,6                      | 93,1  | 90,6                             | 95,0  |

O relacionamento da *posição religiosa* com as respostas a esta questão (gráfico IV) evidencia novamente uma clivagem, embora de menor intensidade, entre os jovens católicos — praticantes e não praticantes —, que não assistiram com um significado superior ao universo àquelas reuniões, e os jovens não católicos, que ultrapassaram o universo em aproximadamente 6% em conjunto.

##### Posição perante a religião e participação dos jovens em reuniões de tipo cívico-cultural

[QUADRO N.º 3]

|                       | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outra posição perante a religião | Total |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-------|----------------------------------|-------|
| Participou.....       | 10,1                  | 12,5                      | 21,8  | 25,9                             | 14,4  |
| Nunca participou..... | 89,9                  | 87,5                      | 78,2  | 74,1                             | 85,6  |

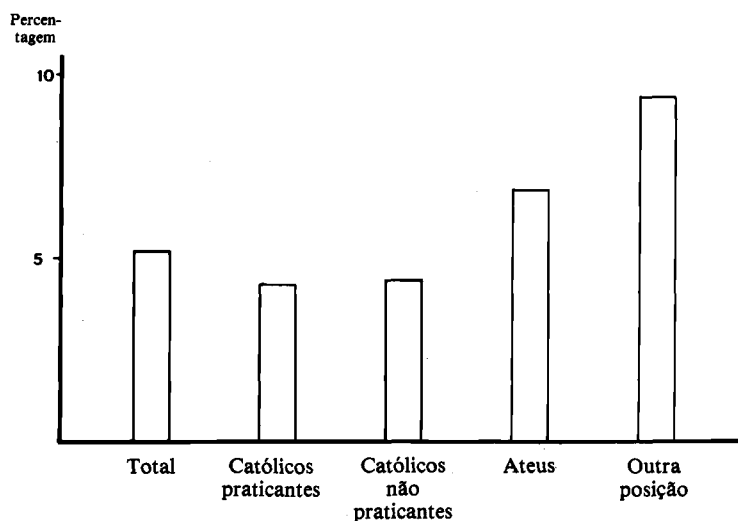
Os jovens que têm outra posição perante a religião são os que já participaram em maior percentagem naquelas reuniões (9,4%) e os católicos praticantes aqueles que menos participaram nas mesmas reuniões (4,3%).

4.2 A segunda questão deste grupo diz respeito à presença do jovem em reuniões de assembleia geral de uma colectividade, ou de assembleias recreativas, culturais e desportivas.

As respostas obtidas podem sugerir, entre outras hipóteses, o empenhamento dos jovens inquiridos na resolução, através daquele meio, de problemas respeitantes a organismos que lhes são mais próximos e que interferem mais directamente na gestão dos seus tempos livres e nos da colectividade a que pertencem.

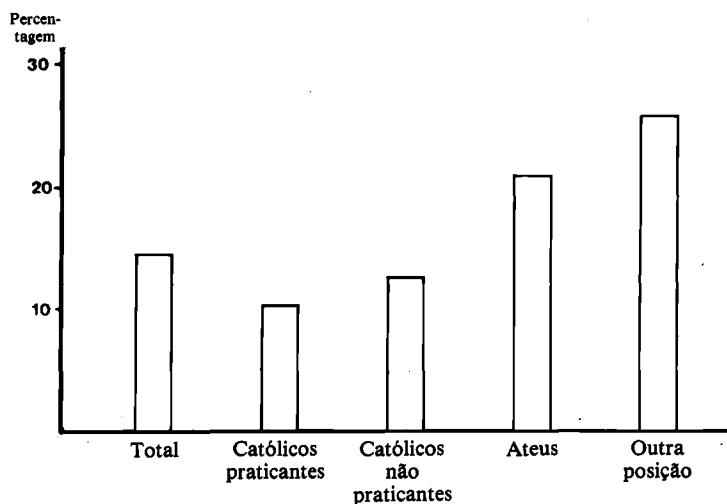
#### Posição perante a religião e participação dos jovens em reuniões de tipo cívico-político

[GRÁFICO IV]



#### Posição perante a religião e participação dos jovens em reuniões de tipo cívico-cultural

[GRÁFICO V]



A primeira observação dos *resultados globais*, presentes no quadro n.º 3, revela que a percentagem de jovens participantes nestas reuniões é superior à que traduz a participação cívico-política (14,4%).

A inter-relação com as diferentes *posições religiosas* reafirma a clivagem entre católicos e não católicos de uma forma mais acentuada que na pergunta anterior (gráfico V).

De facto, os jovens ateus e com outra posição perante a religião participaram muito mais nas reuniões citadas que os jovens católicos (21,8% e 25,9% respectivamente). Estes não atingem as percentagens do universo dos inquiridos.

Realça-se ainda o facto de, tanto na questão anterior como nesta, os jovens católicos praticantes serem menos participativos que os não praticantes (10,1% e 12,5% respectivamente).

4.3 Esta questão é muito semelhante às duas anteriores e as respostas obtidas traduzem também uma participação social reduzida. Procurava-se saber se os jovens inquiridos já tinham comparecido a reuniões de assembleia geral de um sindicato ou associação de estudantes, ou associação profissional.

Estamos possivelmente em presença de um indicador do interesse do jovem em participar e colaborar, através deste meio, na melhor organização da sua vida profissional ou estudantil.

Os *dados* do quadro n.º 4 mostram que a percentagem dos que já assistiram ou participaram neste tipo de reuniões é superior à participação em reu-

#### Posição perante a religião e participação dos jovens em reuniões de tipo síndico-profissional

[QUADRO N.º 4]

|                       | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outra posição perante a religião | Total |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-------|----------------------------------|-------|
| Participou.....       | 10,1                  | 15,0                      | 25,5  | 25,3                             | 16,0  |
| Nunca participou..... | 90,6                  | 85,0                      | 74,5  | 74,7                             | 84,2  |

niões cívico-políticas ou cívico-culturais — 16% dos jovens inquiridos assistiram já a estas reuniões, o que pode revelar um maior empenhamento na resolução de questões mais inseridas no seu quotidiano.

#### Nível de participação colectiva dos jovens na resolução de problemas sociais

[QUADRO N.º 5]

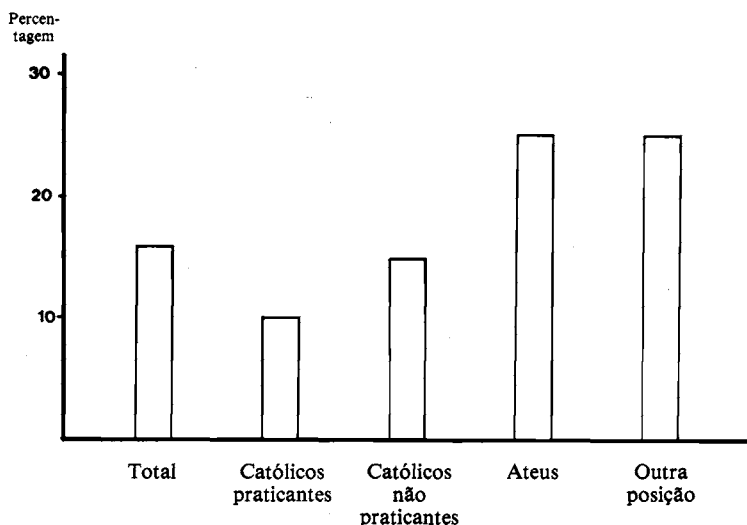
|                       | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outra posição perante a religião | Total |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-------|----------------------------------|-------|
| Participou.....       | 11,2                  | 10,1                      | 15,3  | 20,8                             | 12,2  |
| Nunca participou..... | 88,8                  | 89,9                      | 84,7  | 79,2                             | 87,8  |

A relação destes dados com a *posição religiosa* reafirma a separação entre católicos e não católicos, sensivelmente da mesma forma que na pergunta anterior (gráfico VI).

Os jovens católicos não participaram mais que o universo dos inquiridos naquele tipo de reuniões; os ateus e os com outra posição perante a religião ultrapassam a percentagem do universo.

#### Posição perante a religião e participação dos jovens em reuniões de tipo síndico-profissional

[GRÁFICO VI]



4.4 A última questão deste segundo grupo diz respeito apenas à participação colectivista ou individualista do jovem na resolução de problemas sociais. Pretendia-se avaliar o seu sentido gregário através duma participação colectiva em oposição a um acto individual.

A maioria dos jovens inquiridos declararam não trabalhar colectivamente na resolução de questões sociais. Há apenas 11% que declaram trabalhar em conjunto com outras pessoas para resolver um problema social (quadro n.º 5).

Pensamos que estes 11% de jovens correspondem àqueles que têm vindo a definir-se activos socialmente e os restantes 89% não realizam — individual ou colectivamente — qualquer tipo de trabalho social. Até porque o perfil do jovem que respondeu afirmativamente a esta questão corresponde ao jovem interessado na resolução dos problemas sociais colocados nas questões anteriores, como pudemos concluir em outras análises.

A inter-relação da *posição religiosa* com as respostas obtidas renova a separação verificada entre os jovens católicos e não católicos (gráfico VII).

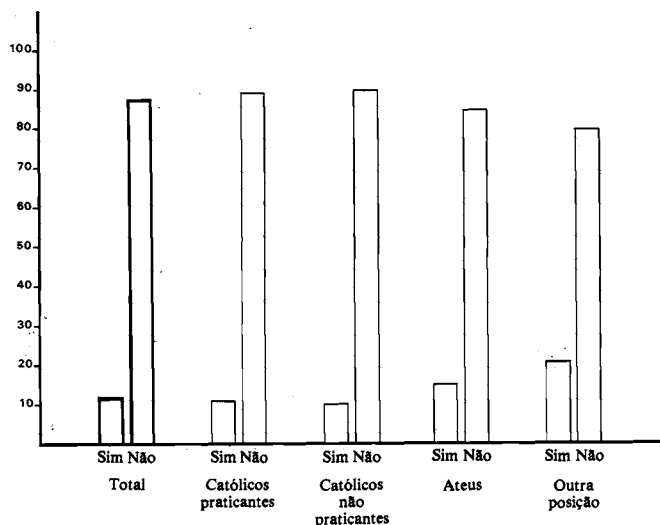
Deve-se referir, no entanto, que as posições dos católicos praticantes e não praticantes se invertem: nas respostas a esta questão, os católicos praticamente mostram-se ligeiramente mais colectivistas que os não praticantes.

No grupo dos jovens não católicos verifica-se maior distanciamento entre os que revelaram ter outra posição perante a religião e os jovens ateus, ou seja, aqueles participam mais colectivamente que estes.

As informações recolhidas nas respostas às questões analisadas fazem-nos *concluir* que não existe, por parte dos jovens, uma grande participação de tipo cívico, cultural ou profissional, tal como aqui foi definida pelos indicadores seleccionados, o que condiz com o baixo nível de activismo e associativismo anteriormente encontrado.

#### Nível de participação colectiva dos jovens na resolução de problemas sociais

[GRÁFICO VII]



O jovem actual, com a idade entre os 15 e os 24 anos, parece alhear-se ou ser alheado da forma como está organizada a sociedade a que pertence, participando pouco em reuniões de carácter institucional em que se discutem os problemas da sua vida profissional, estudantil ou mesmo dos seus tempos livres e lazeres. A sua preferência dirige-se para as questões que se aproximam dos assuntos quotidianos.

Uma hipótese explicativa para este fenómeno poderá estar relacionada com a descrença na participação institucionalizada como forma eficaz de equacionamento e resolução deste tipo de questões.

Torna-se, no entanto, difícil avaliar exactamente o significado das percentagens obtidas, na medida em que não dispomos, para uma análise comparativa, de estudos utilizando indicadores semelhantes realizados noutros países ou em outras épocas.

A inter-relação com a posição religiosa dos jovens revela a separação entre católicos — praticantes ou não — que se manifestaram menos activos socialmente, ou simplesmente menos crédulos na participação em instituições, e os ateus e os jovens com outra posição perante a religião — que evidenciaram uma maior actividade social. É o grupo de questões onde a definição religiosa mais extrema as diferenças entre católicos e não católicos.

Importa não esquecer, para tentar compreender estes diferentes comportamentos, o menor grau de instrução e o maior isolamento regional em que vivem os jovens católicos, perante ambientes mais evoluídos culturalmente e urbanizados dos jovens ateus e com outras posições religiosas, como refere o Dr. Luís França no seu trabalho.

## 5. INTERVENÇÃO SOCIAL: CORRESPONDÊNCIA ENTRE FORMAS DE INTERVENÇÃO E POSIÇÕES RELIGIOSAS?

O terceiro grupo de questões que analisa a participação social dos jovens diz respeito à sua intervenção concreta, por intermédio de mecanismos específicos, e já não apenas à participação informal em reuniões ou à frequência de actividades culturais e recreativas.

5.1 A primeira destas três questões é relativa aos tipos de acção em que o jovem já participou para ajudar a solucionar *problemas do seu país*, tais como manifestações, greves, recolha de assinaturas, colagem de cartazes, participação em debates/reuniões e em acções violentas.

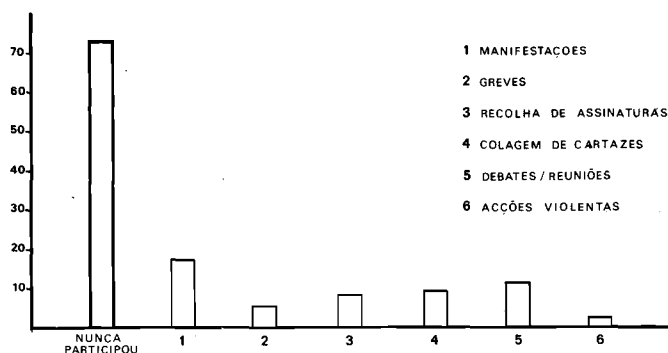
Uma tipologia deste tipo de formas de intervenção social, conforme o seu grau de acção, poderia criar três classes diferentes de acções:

- 1) A que inclui uma forma de diálogo entre os participantes: os debates e reuniões;
- 2) A que já traduz formas de pressão mais coactivas: colagem de cartazes, recolha de assinaturas, manifestações e greve;
- 3) A que inclui uma posição extrema composta pelas acções violentas, consideradas ilegais.

Os *resultados globais*, observados na leitura do gráfico VIII, indicam que quase 3/4 dos jovens inquiridos nunca participaram neste tipo de acções para os fins em vista — 73,7%.

Participação dos jovens em acções para resolver os problemas do País

[GRÁFICO VIII]



Dos restantes 26%, a maioria divide-se entre a participação em acções de pressão e formas mais dialogantes — manifestações (17,8%) e debates/reuniões (11,7%); as acções violentas são as menos realizadas pelos jovens inquiridos (2,8%).

O cruzamento com a *posição religiosa* revela novamente a separação entre jovens católicos — que não participaram mais que o universo inquirido em nenhuma das acções referidas — e os jovens não católicos — que já par-

ticiparam em quase todas aquelas acções, com um peso percentual superior ao do universo.

Das seis formas de intervenção consideradas seleccionámos três para a análise da influência religiosa, uma de cada classe definida: as manifestações e a participação em debates/reuniões (que ocupam os dois primeiros lugares) e as acções violentas.

Através do quadro n.º 6 e do gráfico IX verifica-se, de facto, que os jovens católicos não participaram mais que o universo em nenhuma das três acções.

Os jovens ateus já participaram mais que os outros em acções violentas e em manifestações, enquanto os jovens com outra posição perante a religião participaram mais que os outros grupos em debates/reuniões para ajudar a resolver os problemas do País, mas não em acções violentas.

Conclui-se, portanto, por uma nítida preferência dos ateus pela acções de maior pressão e mesmo violentas, ao passo que os jovens com outra posição perante a religião preferem as de tipo mais dialogante.

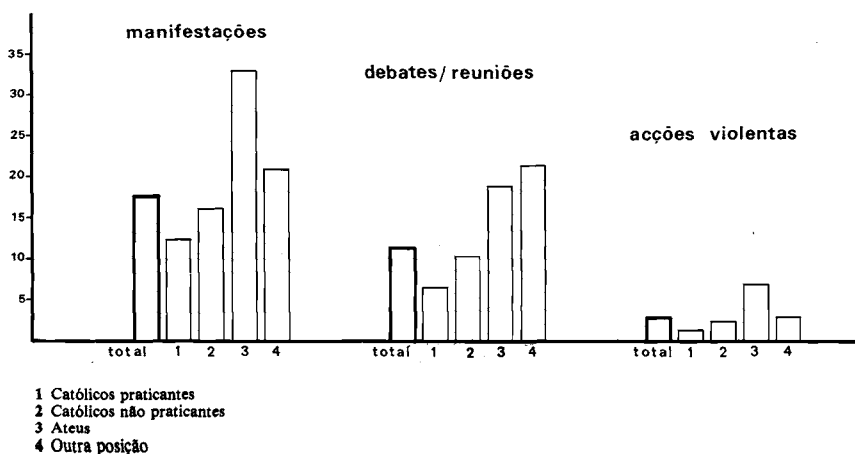
#### Influência da posição religiosa dos jovens na participação em certas acções para resolver os problemas do País

[QUADRO N.º 6]

|                        | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outra posição perante a religião | Total |
|------------------------|-----------------------|---------------------------|-------|----------------------------------|-------|
| Manifestações.....     | 12,3                  | 16,2                      | 33,1  | 21,2                             | 17,8  |
| Debates/reuniões.....  | 6,7                   | 10,5                      | 19,3  | 21,5                             | 11,7  |
| Acções violentas ..... | 1,4                   | 2,4                       | 7,1   | 3,0                              | 2,8   |

#### Influência da posição religiosa dos jovens na participação em certas acções para resolver os problemas do País

[GRÁFICO IX]



5.2 A segunda pergunta trata da participação dos jovens nas mesmas acções, mas com o objectivo de resolver *problemas internacionais*.

A análise das *respostas globais*, presentes no gráfico X, revela que só 7% dos jovens inquiridos declararam já terem participado naquelas acções, ou seja, menos 19% que na questão anterior. Este facto traduz um maior distanciamento relativamente à solução de problemas internacionais.

Das acções já participadas, os primeiros lugares mantêm-se praticamente inalteráveis, ou seja, continuam a ser as manifestações a forma de intervenção mais participada (3,4%), seguida dos debates/reuniões (2,3%). O terceiro lugar é ocupado agora pela recolha de assinaturas (1,8%). A acção menos usada continua a ser a de tipo violento (0,4%). É importante chamar a atenção para o significado relativo destas percentagens, que não atingem valores muito expressivos.

**Influência da posição religiosa dos jovens na participação em certas acções para resolver os problemas internacionais**

[QUADRO N.º 7]

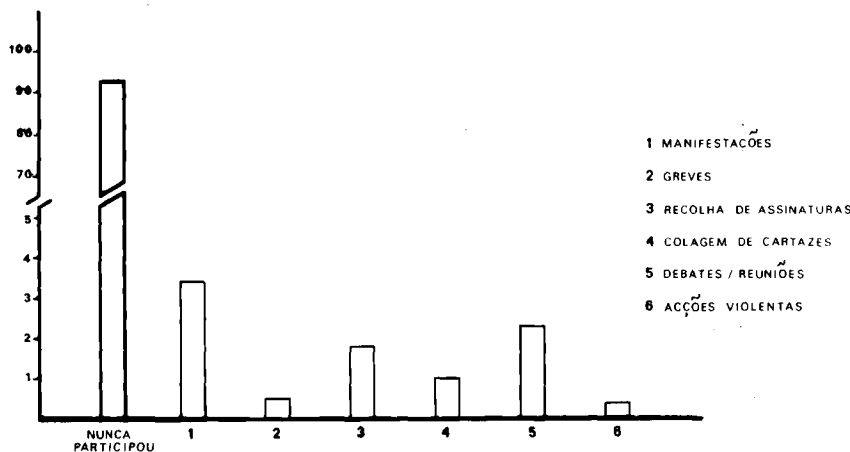
|                        | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outra posição perante a religião | Total |
|------------------------|-----------------------|---------------------------|-------|----------------------------------|-------|
| Manifestações .....    | 0,8                   | 1,5                       | 9,8   | 10,9                             | 3,4   |
| Debates/reuniões ..... | 1,4                   | 2,4                       | 1,0   | 5,5                              | 2,3   |
| Acções violentas ..... | 0,3                   | 0,3                       | 0,6   | 0,7                              | 0,4   |

Conclui-se que os jovens intervenientes socialmente utilizam de preferência o mesmo tipo de acções, quer se trate de resolver problemas nacionais, quer internacionais.

Considerando-se agora os diferentes *posicionamentos religiosos*, observa-se (ver quadro n.º 7 e gráfico XI) que os jovens católicos — praticantes e

**Participação dos jovens em acções para resolver os problemas internacionais**

[GRÁFICO X]



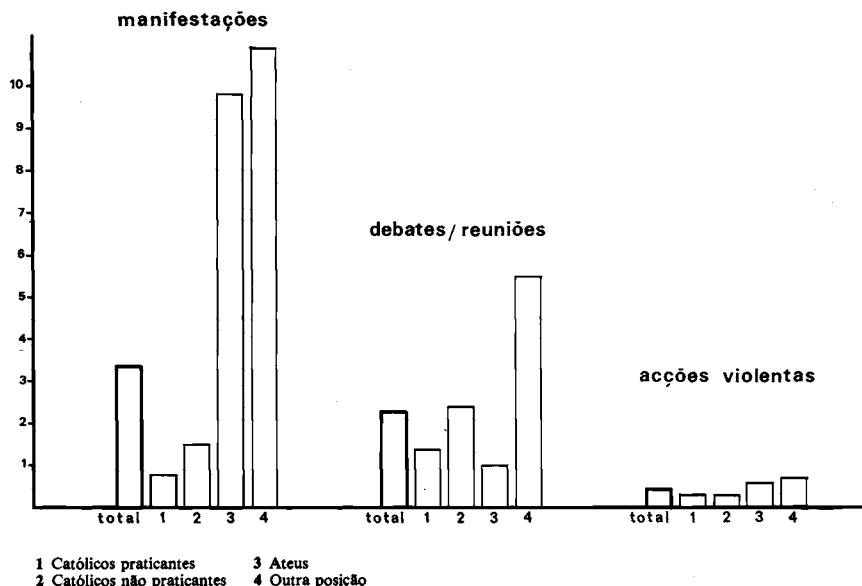
não praticantes — escolhem os debates/reuniões (ao contrário da média), enquanto os ateus e jovens com outra posição perante a religião preferiram as manifestações. Os católicos parecem aderir a formas de intervenção de tipo mais passivo e dialogante.

A clivagem entre católicos e não católicos é quebrada, visto que os jovens católicos não praticantes participam em debates com uma expressão superior à dos ateus.

Quanto aos ateus, já participaram, com uma importância superior ao universo, em manifestações e acções violentas, enquanto os jovens com

**Influência da posição religiosa dos jovens na participação em certas acções para resolver os problemas internacionais**

[GRÁFICO XII]



outra posição perante a religião usaram, mais do que a média, além destas, os debates/reuniões.

5.3 A última pergunta deste grupo, respeitante à intervenção social do jovem, diz respeito ao mesmo tipo de acções, mas utilizadas com a finalidade de resolver os *problemas do grupo social* em que o jovem se insere.

Os *resultados globais*, presentes no gráfico XII, referem que 21% de jovens apresentaram respostas afirmativas, ou seja, verifica-se que a percentagem dos que nunca participaram naquelas acções diminui relativamente à questão anterior, para atingir um valor próximo dos problemas nacionais.

Os jovens que já participaram naquelas acções usaram sobretudo os debates/reuniões (13%), a recolha de assinaturas (8,6%) e as manifestações (5,5%): estas deixam assim de ocupar o primeiro lugar.

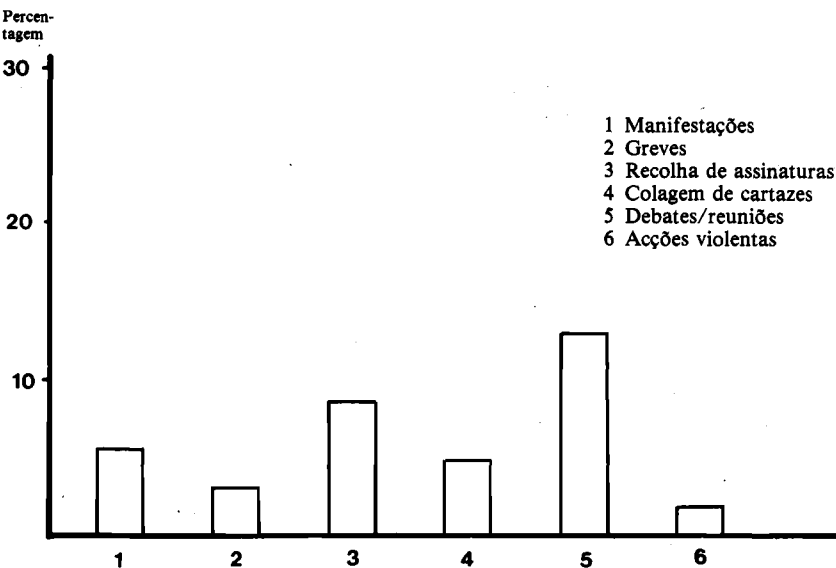
É natural a preferência pelas acções dialogantes — debates/reuniões — na discussão dos problemas do seu grupo, porque têm seguramente uma

dimensão e complexidade menores do que os problemas nacionais e internacionais, mais reivindicados em manifestações.

O relacionamento destes resultados com a *posição religiosa* reafirma a separação entre católicos e não católicos.

**Participação dos jovens em acções para resolver os problemas do seu grupo social**

[GRÁFICO XIII]



Como se pode observar no quadro n.º 8 e gráfico XIII, os jovens católicos não participaram mais que o universo em nenhuma das acções em causa, enquanto os ateus e os com outra posição perante a religião já participaram ligeiramente mais que o universo em manifestações para resolver os problemas do seu grupo social (7,2% e 10,3% respectivamente).

**Influência da posição religiosa dos jovens na participação em certas acções para resolver os problemas do grupo social**

[QUADRO N.º 8]

|                       | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outra posição perante a religião | Total |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-------|----------------------------------|-------|
| Manifestações.....    | 4,2                   | 4,8                       | 7,2   | 10,3                             | 5,5   |
| Debates/reuniões..... | 11,7                  | 12,0                      | 13,0  | 20,5                             | 13,0  |
| Acções violentas..... | 1,7                   | 1,8                       | 2,0   | 2,4                              | 1,9   |

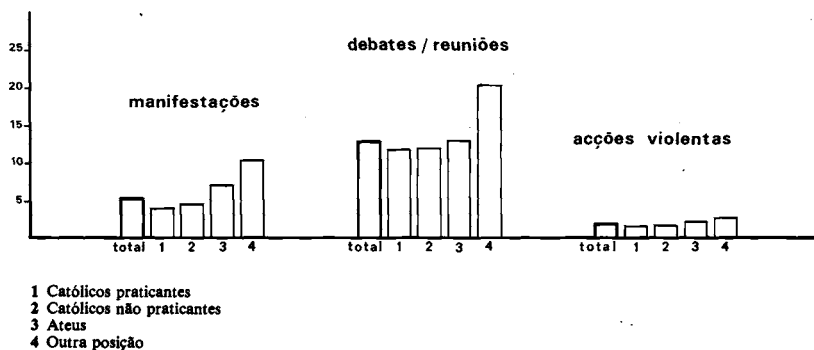
Sintetizando, recordaremos que o grupo de questões agora analisado define a intervenção concreta do jovem, com o objectivo de ajudar a solucionar problemas nacionais (primeira pergunta) e internacionais (segunda pergunta) e problemas do grupo social a que pertencem (última pergunta analisada).

Os resultados globais obtidos revelaram, sobretudo, uma menor intensidade de intervenção relativamente aos problemas internacionais (gráfico

XIV). A participação maior dá-se na resolução dos problemas nacionais (27%), depois na dos problemas do grupo (21%) e, finalmente, nas questões internacionais (7%). Enquanto o empenhamento na resolução dos problemas nacionais ultrapassa mesmo o que se refere ao grupo, os problemas internacionais mantêm-se, de facto, distantes. Admitimos a hipótese desta distribuição não ser alheia à influência dos meios de comunicação social na veiculação de notícias sobre a actualidade nacional, sensibilizando mais os jovens para estas questões.

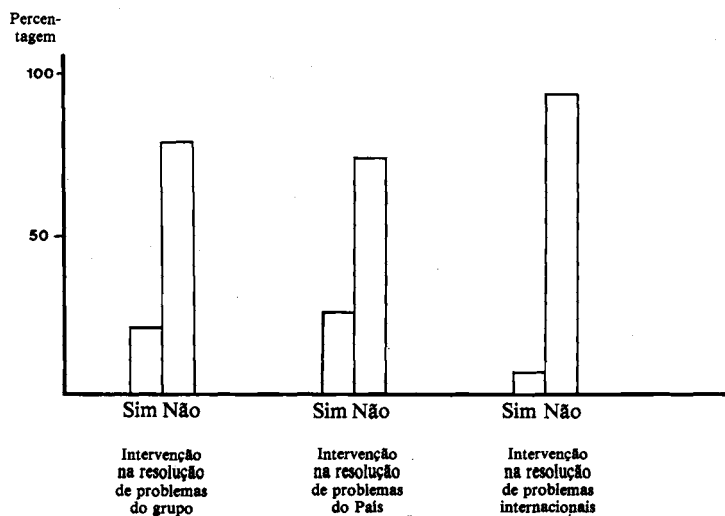
#### Influência da posição religiosa dos jovens na participação em certas acções para resolver os problemas do seu grupo social

[GRÁFICO XIII]



#### Intervenção do jovem na resolução de problemas sociais

[GRÁFICO XIV]



Reportando-nos agora ao tipo de intervenção utilizada pelos jovens, pensamos que elas se relacionam com um modelo urbano de concepção de activismo social e diferem ligeiramente de pergunta para pergunta. As principais acções usadas foram as manifestações, seguidas da participação em debates/reuniões e da colagem de cartazes ou recolha de assinaturas; só foram usadas as acções violentas em casos pontuais.

O relacionamento destes dados com as várias posições religiosas reafirmou uma certa clivagem entre jovens católicos, que tendem sempre a ser menos participativos, e os jovens não católicos, mais participativos.

## 6. OPINIÃO SOBRE FORMAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL: AS VÁRIAS POSIÇÕES RELIGIOSAS CONFEREM DIFERENTE CREDIBILIDADE ÀS ACÇÕES DE INTERVENÇÃO SOCIAL?

O penúltimo grupo revela a opinião dos jovens sobre a eficácia das diferentes formas de intervenção já referidas, quando usadas para resolver problemas nacionais (primeira pergunta), ou do grupo social a que o jovem pertence (segunda pergunta).

É uma forma de testar a coerência entre a participação cívico-política e a opinião sobre a eficácia dessa participação.

As respostas obtidas não contradizem as relativas às perguntas anteriores, ou seja, na generalidade, os jovens que já participaram em determinado tipo de acções são aqueles que consideram essas acções eficazes para os fins em causa.

6.1 A primeira pergunta é (quadro n.º 9) relativa à opinião sobre a *eficácia das acções referidas para a resolução dos problemas do País*. A acção considerada mais eficaz é a participação em debates/reuniões (69%) e a considerada menos eficaz é a de tipo violento (88,7%). A grande maioria dos jovens inquiridos rejeitaram as formas de intervenção de tipo violento, demonstrando um nível considerável de civismo e respeito pelas regras de comportamento democráticas.

A inter-relação com a *posição religiosa* reafirma a maior credibilidade concedida às acções em causa por parte dos jovens não católicos, o que está de acordo com a sua maior participação nas respostas anteriores.

6.2 A segunda questão também revela a *credibilidade conferida às formas de intervenção* referidas, nas usadas agora para ajudar a resolver *problemas do seu grupo social*.

No conjunto verificámos, pela análise das *respostas globais* (quadro n.º 10), que os jovens inquiridos consideram a participação em debates/reuniões como a acção mais eficaz para os objectivos em vista (65,7%) e as acções violentas como a menos eficaz (84,3%).

O relacionamento destas respostas com as diferentes *posições religiosas* (quadro n.º 11) evidencia novamente a separação entre jovens católicos, que tendem a considerar as formas de intervenção em causa menos eficazes do que os jovens ateus e os com outra posição perante a religião <sup>11</sup>.

<sup>11</sup> Neste caso verificou-se que não havia uma dependência estatística significativa entre os resultados obtidos e a variável «posição perante a religião» nos itens «manifestações», «colagem de cartazes» e «acções violentas», razão pela qual não apresentamos os respectivos dados.

Apesar de tudo, esta clivagem é menos acentuada, salientando-se a maior aceitação concedida pelos católicos às acções referidas quando está em causa a resolução dos problemas do seu grupo social.

**Opinião sobre formas de intervenção para a resolução de problemas nacionais e posições religiosas dos jovens**

[QUADRO N.º 9]

| Opinião sobre formas de intervenção para a resolução de problemas nacionais | Posições religiosas   |                           |       |               |       |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------------|-------|---------------|-------|
|                                                                             | Católicos praticantes | Católicos não praticantes | Ateus | Outra posição | Total |
| <b>Manifestações:</b>                                                       |                       |                           |       |               |       |
| Eficaz .....                                                                | 39,8                  | 42,8                      | 60,0  | 37,9          | 43,6  |
| Não eficaz .....                                                            | 48,7                  | 48,9                      | 37,4  | 53,4          | 47,8  |
| N/R .....                                                                   | 11,4                  | 8,4                       | 2,6   | 8,7           | 8,6   |
| <b>Greves:</b>                                                              |                       |                           |       |               |       |
| Eficaz .....                                                                | 20,9                  | 26,2                      | 52,4  | 39,9          | 29,5  |
| Não eficaz .....                                                            | 68,2                  | 64,7                      | 45,5  | 51,4          | 61,8  |
| N/R .....                                                                   | 10,9                  | 9,1                       | 2,0   | 8,7           | 8,7   |
| <b>Recolha de assinaturas:</b>                                              |                       |                           |       |               |       |
| Eficaz .....                                                                | 31,9                  | 36,6                      | 52,2  | 44,0          | 38,0  |
| Não eficaz .....                                                            | 52,5                  | 55,1                      | 43,4  | 47,5          | 52,1  |
| N/R .....                                                                   | 15,6                  | 8,3                       | 4,4   | 8,4           | 9,9   |
| <b>Colagem de cartazes:</b>                                                 |                       |                           |       |               |       |
| Eficaz .....                                                                | 18,8                  | 19,4                      | 39,1  | 23,2          | 22,2  |
| Não eficaz .....                                                            | 69,1                  | 71,5                      | 58,1  | 70,0          | 68,9  |
| N/R .....                                                                   | 12,2                  | 9,1                       | 2,8   | 6,8           | 6,9   |
| <b>Debates/reuniões:</b>                                                    |                       |                           |       |               |       |
| Eficaz .....                                                                | 62,0                  | 68,6                      | 80,4  | 78,0          | 69,2  |
| Não eficaz .....                                                            | 29,0                  | 24,7                      | 17,6  | 17,0          | 24,2  |
| N/R .....                                                                   | 9,0                   | 6,7                       | 2,0   | 5,0           | 6,6   |
| <b>Ações violentas:</b>                                                     |                       |                           |       |               |       |
| Eficaz .....                                                                | 1,7                   | 4,5                       | 4,9   | 11,0          | 4,4   |
| Não eficaz .....                                                            | 89,3                  | 89,9                      | 91,3  | 79,0          | 88,7  |
| N/R .....                                                                   | 9,0                   | 5,7                       | 3,8   | 10,0          | 6,8   |

**7. ATITUDE EM RELAÇÃO A MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: O CATOLICISMO, CONCEPÇÃO OPTIMISTA DOS VEÍCULOS DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA?**

Finalmente, o último grupo de questões tem por objectivo avaliar a atitude dos jovens perante mecanismos de participação política (nomeadamente o voto e os partidos políticos) e o seu posicionamento numa escala esquerda-direita.

**Opinião sobre formas de intervenção para a resolução de problemas  
do grupo social**

[QUADRO N.º 10]

**Manifestações:**

|                  |      |
|------------------|------|
| Eficaz .....     | 30,5 |
| Não eficaz ..... | 57,3 |
| N/R.....         | 12,1 |

**Greves:**

|                  |      |
|------------------|------|
| Eficaz .....     | 18,6 |
| Não eficaz ..... | 68,7 |
| N/R.....         | 12,8 |

**Recolha de assinaturas:**

|                  |      |
|------------------|------|
| Eficaz .....     | 34,2 |
| Não eficaz ..... | 52,4 |
| N/R.....         | 13,4 |

**Colar cartazes:**

|                  |      |
|------------------|------|
| Eficaz .....     | 19,7 |
| Não eficaz ..... | 66,6 |
| N/R.....         | 13,6 |

**Debates/reuniões:**

|                  |      |
|------------------|------|
| Eficaz .....     | 65,7 |
| Não eficaz ..... | 21,6 |
| N/R.....         | 12,7 |

**Ações violentas:**

|                  |      |
|------------------|------|
| Eficaz .....     | 3,1  |
| Não eficaz ..... | 84,3 |
| N/R.....         | 12,6 |

**Opinião sobre certas formas de intervenção para a resolução de problemas do grupo  
social e posições religiosas dos jovens**

[QUADRO N.º 11]

| Opinião sobre<br>formas de intervenção | Posições religiosas      |                              |       |                  |       |
|----------------------------------------|--------------------------|------------------------------|-------|------------------|-------|
|                                        | Católicos<br>praticantes | Católicos não<br>praticantes | Ateus | Outra<br>posição | Total |
| Greves:                                |                          |                              |       |                  |       |
| Eficaz .....                           | 11,4                     | 17,0                         | 28,6  | 32,8             | 18,6  |
| Não eficaz .....                       | 71,8                     | 71,4                         | 62,9  | 54,8             | 68,7  |
| N/R .....                              | 16,7                     | 11,6                         | 8,5   | 12,3             | 12,8  |
| Recolha de assinaturas:                |                          |                              |       |                  |       |
| Eficaz .....                           | 30,3                     | 31,5                         | 47,3  | 40,9             | 34,2  |
| Não eficaz .....                       | 50,9                     | 56,7                         | 44,3  | 47,2             | 52,4  |
| N/R .....                              | 18,8                     | 11,9                         | 8,5   | 11,9             | 13,4  |
| Debates/reuniões:                      |                          |                              |       |                  |       |
| Eficaz .....                           | 59,4                     | 64,6                         | 78,5  | 72,8             | 65,7  |
| Não eficaz .....                       | 24,1                     | 23,9                         | 13,0  | 14,7             | 21,6  |
| N/R .....                              | 16,5                     | 11,5                         | 8,5   | 12,5             | 12,7  |

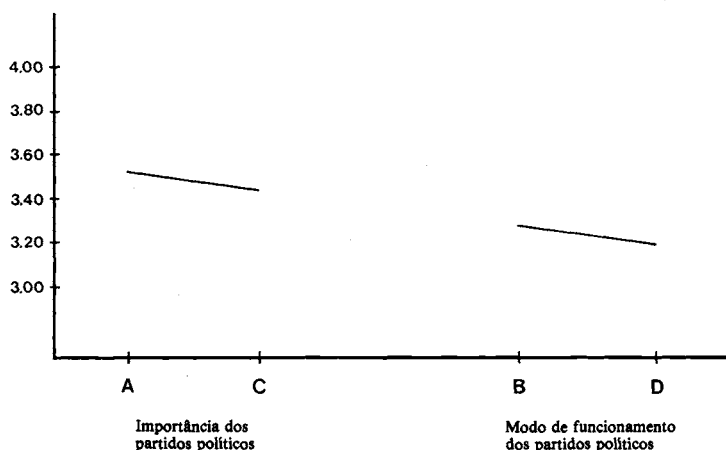
As respostas dos jovens inquiridos podem constituir um indicador da sua forma de encarar o novo regime político implantado em 1974 e os processos criados pelos cidadãos para se organizarem e participarem activamente na vida política nacional.

7.1 Primeiramente a *atitude dos jovens em relação aos partidos políticos* (analisados em duas dimensões: funcionamento interno e relevância para a democracia).

As *respostas globais*, presentes nos gráficos XV e XVI, traduzem valores médios, ligeiramente mais altos para os jovens que referem aspectos negativos do funcionamento dos partidos: «os partidos dividem as pessoas» (frase A) e «são dominados por meia dúzia de pessoas» (frase C).

#### Atitudes perante a importância e modo de funcionamento dos partidos políticos

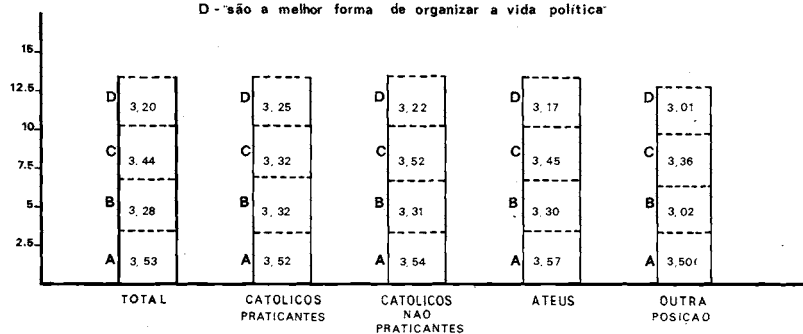
[GRÁFICO XV]



#### Atitudes dos jovens perante os partidos políticos (médias)

A - "partidos dividem as pessoas"  
 B - "são uma boa forma das pessoas valerm as suas opiniões"  
 C - "são dominados por meia dúzia de pessoas"  
 D - "são a melhor forma de organizar a vida política"

[GRÁFICO XVI]



Os restantes reconhecem a importância dos partidos no regime democrático, considerando-os «uma boa forma para as pessoas fazerem valer as suas ideias» (frase B) e «a melhor forma de organizarem a vida política» (frase D).

Verifica-se assim que a maioria dos jovens inquiridos assumem uma posição negativa relativamente à eficácia do funcionamento dos partidos políticos, reputando-os geradores de discórdia e manipuladores da opinião pública, embora reconheçam a sua importância num regime de democracia política.

Pensamos que a relevância concedida aos aspectos menos favoráveis pode estar relacionada com o empolamento de expectativas que acompanham normalmente situações pós-autoritárias, criando um desfazamento entre as aspirações dos cidadãos e a realidade social. A ausência de tradição participativa na sociedade portuguesa também não favorece níveis elevados de credibilidade nas instituições políticas.

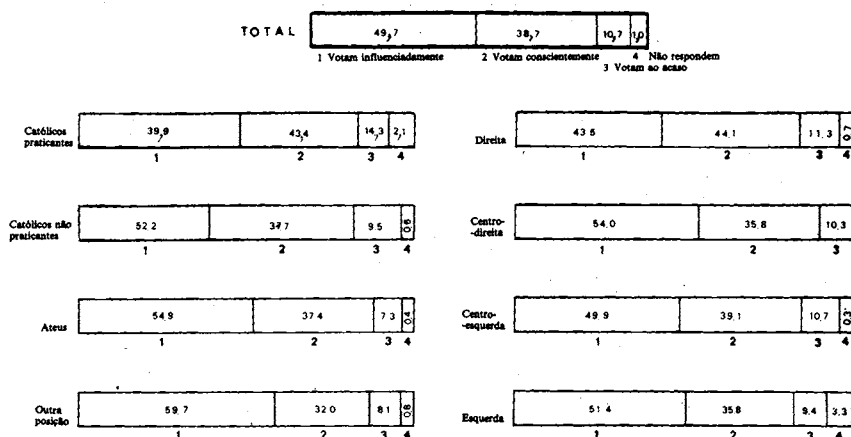
A inter-relação entre estes resultados e a *posição religiosa* (quadro n.º 9) do jovem é, nesta questão, quase insignificante. Revela, no entanto, que os jovens católicos praticantes têm uma opinião ligeiramente mais favorável que os outros sobre a importância dos partidos políticos; porém, revelam uma reacção mais crítica relativamente ao seu funcionamento.

7.2 A segunda pergunta deste grupo refere-se à *opinião do jovem sobre o voto*. Esta atitude revela a aceitação ou rejeição de um dos principais sustentáculos do regime político democrático, veículo privilegiado de auscultação da opinião pública e uma das principais formas de participação política dos cidadãos.

Pelas *respostas globais*, presentes no gráfico XVII, verifica-se que, para metade dos jovens inquiridos, o voto é sobretudo um acto influenciado e, para 10% deles, o voto é feito ao acaso. Há portanto 60% de jovens com uma atitude negativa relativamente à genuinidade do voto. Para os restantes 40%, o acto de votar é feito conscientemente.

#### Opinião dos jovens sobre o voto conforme a sua posição religiosa e política

[GRÁFICO XVII]



Quanto à inter-relação com a *posição religiosa*, altera-se um pouco a separação entre católicos e não católicos que tem vindo a percorrer este estudo. Só os jovens católicos praticantes tendem a considerar, mais que os outros, o voto como um acto positivo: para 43%, o voto é praticado conscientemente.

Todos os outros grupos — católicos não praticantes, ateus e jovens de outra posição perante a religião — pensam, como o universo inquirido: o voto é essencialmente um acto influenciado.

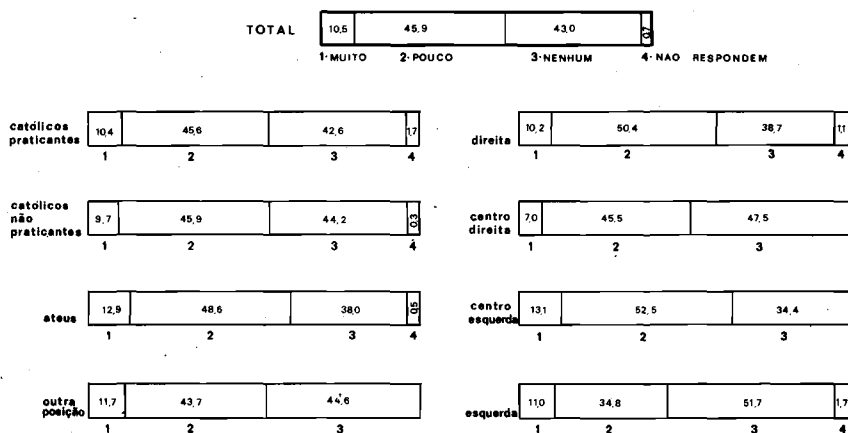
Fazendo agora a comparação entre a atitude em relação ao voto das diferentes posições religiosas e a mesma atitude por parte das várias opções políticas, verifica-se que são jovens de direita aqueles que consideram sobretudo o voto como um acto consciente, tal como os católicos praticantes. Todos os outros jovens — de centro-direita, centro-esquerda e esquerda — o consideraram um acto sobretudo influenciado, tal como os grupos com outras posições religiosas.

Deste facto não se podem retirar ilações directas de que, por exemplo, os jovens católicos se situam à direita, mas apenas hipóteses plausíveis de que a certas posições perante a religião correspondem determinadas posições políticas, ou, pelo menos, que certos grupos religiosos encaram o voto da mesma forma que certos posicionamentos políticos.

7.3 A terceira pergunta deste grupo revela o nível de interesse que os jovens manifestam pela política: muito, pouco ou nenhum (gráfico XVIII).

#### Interesse dos jovens pela política conforme a sua posição religiosa e política

[GRÁFICO XVIII]



As respostas globais a esta questão, presentes no quadro n.º 9, repartiram-se quase igualmente pelos jovens que confessaram ter pouco interesse pela política (46%) e pelos que declararam não ter mesmo nenhum interesse (43%), ou seja, a maioria dos jovens inquiridos está alheada da vida política.

Para a mesma questão, o inquérito realizado pelo FAOJ à juventude portuguesa, já referido, revelava quase os mesmos resultados: 46% dos jovens inquiridos declararam ter pouco interesse pela política e 43% nenhum. O inquérito aos jovens europeus, reforçando esta falta de empenhamento, revelou, além disso, que apenas 19% se interessa por assuntos nacionais e 17% por assuntos internacionais.

Seria interessante conhecer as respostas a esta questão obtidas há mais de dez anos em Portugal, pois pensamos que é também a influência de uma certa desilusão recente, relativamente às expectativas criadas em torno de um modelo de sociedade «ideal» no pós-25 de Abril, que poderá determinar, em parte, este desinteresse tão generalizado pela política.

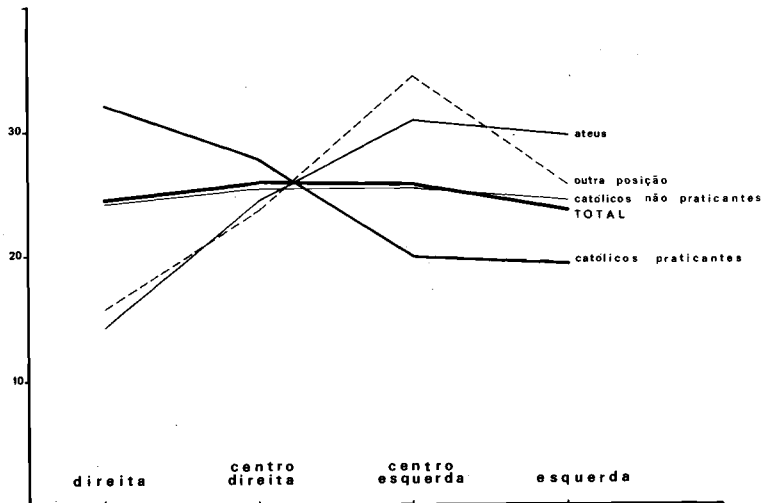
Da inter-relação entre as respostas obtidas e a *variável religiosa* resultou uma dependência estatística pouco significativa, como vemos no gráfico 18. Mas continua a verificar-se que os jovens de direita, tal como os católicos praticantes, se interessam pouco pela política, enquanto os de outros posicionamentos políticos adoptam posições mais concordantes com os outros posicionamentos religiosos.

#### 7.4 Finalmente, a última questão refere-se à *posição política e à sua relação com as diversas posições religiosas*.

Averiguava-se concretamente o posicionamento dos jovens numa escala de dez posições que variavam entre a esquerda e a direita. Relacionámos depois estes posicionamentos com a variável «posição perante a religião».

**Posição política dos jovens e sua relação com as posições religiosas**

[GRÁFICO XIX]



Dissemos na «Introdução» a este trabalho que esta relação iria esclarecer determinadas teses divulgadas acerca da correlação entre posições religiosas e políticas.

J. Stoetzel, por exemplo, refere, no estudo já aqui citado, que as atitudes religiosas estão frequentemente associadas às atitudes políticas e que um desvio para a direita acompanha normalmente uma prática religiosa mais assídua e uma maior permissividade moral.

Das *respostas* obtidas e apresentadas no gráfico XIX verifica-se que os jovens inquiridos se distribuíram quase igualmente pelas quatro posições políticas propostas, não evidenciando nenhuma preferência especial. A relação destas respostas com as quatro *posições religiosas* definidas traduz novamente uma certa separação entre os jovens católicos e os outros jovens.

De facto, os jovens católicos praticantes definiram-se mais à direita da escala política e os católicos não praticantes, embora distribuindo-se quase igualmente pelas quatro posições, têm uma ligeira vantagem no centro-direita.

Os ateus e os jovens com outra posição perante a religião já se colocam mais à esquerda, situando-se sobretudo no centro-esquerda.

Este posicionamento confirma, para a juventude, as teses de Stoetzel quanto à sociedade em geral. Mas revela também que a clivagem religiosa entre jovens católicos e não católicos é mais acentuada que a clivagem política entre jovens de esquerda e de direita.

*Sumariando* as ilações principais deste último grupo de questões, podemos referir em primeiro lugar, e quanto aos resultados globais, que eles revelaram uma fraca mobilização política dos jovens inquiridos, quer através da escassa importância conferida ao voto, quer ainda pela atitude crítica em relação ao funcionamento dos partidos.

O inquérito aos jovens europeus colocou certas hipóteses explicativas relativamente à crítica aos partidos políticos:

Os jovens olham os partidos com indiferença e a maneira favorável como acolhem os movimentos de protesto ajuda-nos a compreender as atitudes dos jovens em relação à acção política. Os jovens parecem de facto aliar o seu desejo de acção política com a manutenção de algumas das suas actuais formas de comportamento, tais como o afastamento em relação à ordem estabelecida, desejo de afirmação pessoal e abertura em relação ao mundo e à sociedade. E é porque os partidos estão organizados e apresentam um programa muito estruturado que os jovens desconfiam deles. E é também porque os movimentos de protesto são, na sua maioria, desorganizados e se orientam por objectivos limitados e que os jovens os apoiam <sup>12</sup>.

Em resumo:

Os católicos praticantes encaram o voto e os partidos de uma forma mais positiva, considerando-os mecanismos importantes de funcionamento da vida democrática. Posicionaram-se mais à direita na escala política apresentada.

Os católicos não praticantes manifestaram uma atitude negativa relativamente ao voto, realçando o seu carácter influenciado, e dão algum valor ao papel dos partidos políticos. Colocaram-se politicamente no centro-direita.

---

<sup>12</sup> *The Young Europeans*, Commission of the European Communities, Bruxelas, p. 107.

Os ateus, considerando também o voto como um acto influenciado, posicionaram-se politicamente, sobretudo, no centro-esquerda.

Os jovens com outra posição perante a religião pensam que o voto é um acto muito influenciado, dão algum relevo à função dos partidos e colocaram-se também no centro-esquerda na escala política definida.

## 8. SÍNTESE

A juventude portuguesa revelou-se, neste inquérito, pouco participativa, ao nível cultural, social e político.

Estes resultados devem contudo ser relativizados pelos limites metodológicos da formulação dos indicadores. Esses limites são de ordem vária, mas centram-se sobretudo no carácter redutor do conceito de participação social utilizado e na sua actualidade.

De facto, os vectores considerados oferecem aos jovens uma possibilidade limitada — sobretudo nos meios rurais — de participar activamente, porque o seu acesso a algumas das instituições referidas se torna difícil e, em relação a outras, a sua capacidade de intervenção é quase nula. É o caso da presença em assembleias de freguesia, assembleias municipais e sobretudo Assembleia da República.

Por outro lado, os indicadores utilizados enquadram-se num modelo tradicional de concepção da realidade juvenil concebido pelos adultos. Excluem-se outros meios de participação social mais actuais, em grupos exclusivamente juvenis e de cariz mais espontâneo.

Por exemplo: a lista de actividades culturais seleccionadas e, principalmente, os instrumentos escolhidos para apreciar a intervenção na resolução de problemas sociais fazem parte de um quadro político tradicional, começando-se a duvidar até do seu potencial mobilizador (partidos políticos, «voto», «esquerda», «direita»).

Tratando-se de uma fase inicial de trabalho, todas as explicações possíveis dos baixos índices de activismo social obtidos são meras hipóteses que necessitam de estudos aprofundados para adquirir maior consistência.

Uma interpretação possível baseada nas respostas contidas em outra área deste inquérito sugere que os jovens se mobilizam prioritariamente para actuações que visem, no concreto, a resolução dos seus problemas mais imediatos. Este facto relaciona-se com a questão da mudança social. Se o potencial de actuação dos jovens se asfixia ou se esgota na solução de problemas concretos e as suas aspirações se reduzem à satisfação das necessidades básicas, fica minimizado o papel da juventude na alteração do modelo sociocultural vigente. A juventude era idealizada nas sociedades modernas, como catalisadora de mudança, como referiu M. Mead no seu estudo sobre o conflito de gerações. Este conceito parece portanto ter perdido em parte a sua actualidade no que se refere à imagem mítica de uma juventude portadora de transformação social. Sociólogos franceses, por exemplo, admitem já que a mentalidade relativista dos jovens de hoje, apoiada em valores provisórios e hedonistas, irá contribuir para a alteração do papel da juventude:

[...] os adultos já não procuram recuperar uma juventude portadora de um ideal de contestação, de inovação<sup>13</sup>.

Apercebemo-nos também, no nosso estudo, de que a concepção que os jovens formulam sobre a vida política é hoje menos ideológica e mais instrumental do que em gerações anteriores. Os jovens contestam fortemente os veículos de participação política que a sociedade lhes oferece, na medida em que estes mecanismos se não revelaram eficazes na resolução dos seus problemas. Mesmo as organizações ditas «juvenis» são frequentemente associações formais e subordinadas à autoridade dos adultos.

Deve também ser relativizada a inter-relação entre posições religiosas dos jovens e os níveis de participação social obtidos, pelo menos nesta primeira fase da investigação, dada a impossibilidade de obter uma leitura integrada dos dados. Como não estão ainda disponíveis os resultados dos cruzamentos entre as variáveis de caracterização seleccionadas, não se torna possível atribuir, com segurança, ao conjunto dos condicionamentos sociais, ambientais e profissionais a separação obtida entre os níveis de participação dos católicos e dos não católicos. Esta separação é assim aparentemente imputada em exclusividade à variável religiosa, exagerando, no nosso entender, a sua influência.

Procurando mesmo assim interpretar esta dicotomia, diríamos que pode estar relacionada com a imagem de subordinação e aceitação que a doutrina do catolicismo veiculou durante muitas décadas e que continua a ser respeitada sobretudo nos meios rurais. Esta imagem encontra-se reforçada pelo facto de se tratar da religião tradicional da nossa sociedade. Nos meios urbanos poderemos estar já em presença de uma certa transformação deste modelo e da adopção de uma atitude reflexiva na prática do catolicismo.

Pensamos também que os jovens católicos estão imbuídos de um forte sentimento de pertença a uma estrutura coesa e estável que não os motiva intensamente para uma actividade interventiva fora do seu âmbito em acções recreativas, culturais ou políticas <sup>14</sup>.

Esperamos que o progresso de investigações no âmbito da sociologia da religião venha contribuir para uma mais completa explicação destes fenómenos.

---

<sup>14</sup> Noutra área deste inquérito, os jovens católicos mostraram-se, por exemplo, sempre mais satisfeitos e confiantes no futuro que os ateus ou os jovens com outra posição perante a religião.

## Anexo

### PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO SOBRE A INSERÇÃO SOCIAL DOS JOVENS

P. 37 — *Quais destas actividades COSTUMA realizar?* (Cartão 13)

- A — Tocar ou cantar
- B — Dança folclórica
- C — Dança artística/*ballet/jazz*
- D — Pintura/desenho/gravura, etc.
- E — Escultura/modelagem/cerâmica
- F — Tapeçaria
- G — Fazer teatro
- H — Fazer cinema
- I — Defesa do património
- J — Modelismo
- K — Jornalismo
- L — Arqueologia
- M — Espeleologia
- N — Defesa do meio ambiente/ecologia
- O — Etnografia/etnologia
- P — Fantoques
- Q — Desporto/ginástica
- R — Organização de colóquios/mesas-redondas
- S — Caça e pesca
- T — Fazer colecções (selos, moedas, etc.)
- U — Electricidade/electrónica
- V — Tricô/rendas

P. 38 — *Pertence ou está inscrito nalguma associação?*

- Sim
- Não

P. 38 a) — *A que tipo de associação pertence?*

- Desportiva
- Cultural/musical
- Religiosa/paroquial
- Estudantil
- Casa do povo
- Serviços comunitários
- Sindical/profissional
- Política

P. 39 — *Já alguma vez assistiu ou participou em alguma-sessão de:*

- Assembleia de freguesia?
- Assembleia municipal?
- Assembleia da República?
- Nunca assistiu ou participou?

P. 40 — *Já alguma vez participou nalguma reunião ou assembleia geral de uma colectividade ou associação recreativa, cultural ou desportiva?*

Sim  
Não

P. 41 — *E já alguma vez participou numa reunião ou assembleia geral de um sindicato ou associação de estudantes ou associação profissional?*

Sim  
Não

P. 42 — *Costuma trabalhar com outras pessoas para resolver algum problema social que lhe pareça importante?*

Sim  
Não

P. 43 — *Em quais dos seguintes tipos de acção já participou para ajudar à solução de problemas do País?*

P. 43 a) — *E para ajudar à resolução dos problemas internacionais?*

P. 43 b) — *E para ajudar à resolução de problemas do grupo a que pertence?* (Cartão 14).

Manifestações

Greves

Recolha de assinaturas

Colar cartazes/pintura de paredes/escrever slogans

Debates/reuniões

Acções violentas

Nunca participou em nada

P. 44 — *Vou mencionar-lhe vários tipos de acções que são por vezes utilizadas para ajudar à resolução de problemas sociais. Agradecia que me dissesse, para cada uma das acções, se a considera eficaz ou ineficaz para ajudar à resolução dos problemas do País:*

Manifestações

Greves

Recolha de assinaturas

Colar cartazes/fazer pintura

Debates/reuniões

Acções violentas

P. 44 a) — *E considera cada uma destas acções eficazes ou ineficazes para ajudar à resolução dos problemas dos grupos a que pertence?*

Manifestações

Greves

Recolhas de assinaturas

Colar cartazes/fazer pintura

Debates/reuniões

Acções violentas

P. 46 — *Ouvem-se várias afirmações acerca dos partidos; gostava que me dissesse se está ou não de acordo com cada uma destas afirmações:*

A — Os partidos dividem mais do que unem as pessoas

B — Os partidos são uma boa forma de as pessoas fazerem valer as suas ideias

C — Os partidos são dominados por uma dúzia de pessoas e os outros vão atrás

D — Os partidos são a melhor forma de organizar a vida política

Hipóteses de resposta para cada frase:

Discordo totalmente

Discordo

Nem discordo, nem concordo

Concordo

Concordo totalmente

P. 47 — *A forma através da qual são escolhidos os que governam é o VOTO. Acha que as pessoas, quando votam:*

Votam influenciadamente/sob pressão?

Votam conscientemente?

Votam à sorte/por acaso?

P. 48 — *De uma forma geral, como classificaria o seu interesse pela política:*

Muito

Pouco

Nenhum

P. 49 — *Como classificaria ou onde se colocaria nesta escala cujos extremos são a direita e a esquerda? (Cartão 17)*

Direita

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Esquerda